
Como usar a tecnologia móvel para promover o acesso aberto: o caso da biblioteca da ESTeSL

Paula Seguro de Carvalho

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

paula.carvalho@estesl.ipl.pt

Introdução

O aumento do uso de dispositivos móveis para consulta da Internet nos últimos anos (Sekyere, 2012, p. 95) prende-se com o facto de que a maioria dos alunos universitários já não encara o telemóvel apenas como um telefone, mas como um meio para recuperar a informação que necessita no momento (Elmore and Stephens, 2012, p. 31). É, por isso, necessário que as Bibliotecas desenvolvam novos serviços com base nas tecnologias emergentes que garantam essa recuperação instantânea da informação. Uma dessas tecnologias são os Quick Responce (QR) Codes.

Os códigos QR são códigos de barras bidimensionais que permitem codificar e decodificar informação de forma quase imediata através de um dispositivo móvel com câmara e com um software de leitura instalado (Elmore and Stephens, 2012, p. 28; Lombardo, Morrow and Ber, Le, 2012, p. 16). Os códigos QR foram desenvolvidos pela empresa japonesa Denso Wave, uma empresa subsidiária da Toyota, em 1994. Esta tecnologia foi rapidamente difundida pelo mercado japonês e a opção da Denso Wave de libertar a tecnologia livremente sem a registar permitiu a sua difusão pelos mais diversos setores de atividade (Kane and Schneidewind, 2011, p. 111).

A ideia de implementar os códigos QR na Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) surgiu com a constatação de que o número de pesquisas no catálogo da Biblioteca, a partir de dispositivos móveis, estava a aumentar. Em abril de 2014, a Biblioteca começou a monitorizar a utilização do OPAC através do Google Analytics, verificando que 10% do total de consultas era feita a partir de dispositivos móveis.

Objetivos

Perante a evidência do aumento da utilização de dispositivos móveis na Biblioteca estabeleceu-se como meta criar um novo serviço que permitisse captar este público específico, direcionando-os para os recursos em acesso aberto à sua disposição.

Metodologia

A escolha do software para gerar os códigos recaiu sobre o Kaywa, por ser de livre acesso e de fácil utilização. Criou-se uma conta para a Biblioteca no Gmail para que fosse possível usar o Google Url Shortener e com um duplo objectivo: 1) tornar os códigos mais leves, porque quanto maior é o url mais preenchido fica o código e 2) ter acesso às estatísticas de utilização dos códigos.

Primeiro foram criados códigos para as revistas científicas que existem na coleção da Biblioteca da ESTeSL e que disponibilizam os seus conteúdos em texto integral.

Criou-se um código que direciona o leitor para o Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa (RCIPL), outro que os encaminha para o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e outro para a base de dados da Biblioteca da ESTeSL.

Selecionaram-se 25 dissertações de mestrado, às quais foram atribuídos códigos QR. A escolha recaiu sobre as dissertações com data de defesa mais recente.

Definiu-se o dia 26 de setembro, às 10h, como data limite para a recolha dos dados estatísticos de utilização dos códigos QR na Biblioteca da ESTeSL.

Resultados

Dos 42 códigos criados obteve-se um total de 66 utilizações. O código criado para o RCIPL, que direciona o leitor para cerca de 2.278 documentos em texto integral, registou 4 utilizações. Relativamente ao RCAAP, que neste momento disponibiliza 537.354 documentos em acesso aberto, contabilizaram-se 10 utilizações. O código da base de dados da Biblioteca da ESTeSL registou 24 utilizações. A partir deste código, os leitores encontram mais de 1.700 registos com ligações a textos integrais. Para as revistas científicas foram criados 14 códigos que registam 18 utilizações. Os códigos das dissertações de mestrado registaram um total de 10 utilizações.

Discussão

Este é um serviço muito embrionário na Biblioteca da ESTeSL que tem menos de 6 meses de implementação. É, por isso, difícil de avaliar a expressividade dos dados de utilização obtidos. Contudo, não é com o facto de alguns dos códigos não terem sido utilizados que se conclui que a implementação desta tecnologia não é útil (Whitchurch, 2011, p. 17). A monitorização da utilização dos códigos permitirá avaliar no futuro quais as áreas que são mais sensíveis ao uso desta tecnologia e quais os serviços que podem funcionar melhor através dos códigos QR (Sekyere, 2012, p. 97).

A grande mais-valia da utilização dos códigos QR é a rapidez e a conveniência com que a informação é disponibilizada (Lombardo, Morrow and Ber, Le, 2012, p. 17). Facilitam o acesso aos recursos ao conduzirem o leitor diretamente para o produto final e, ao mesmo tempo, agregam valor aos serviços da Biblioteca (Whitchurch, 2011, p. 15).

Outra vantagem da implementação desta tecnologia é que os códigos QR são fáceis de gerar e existem inúmeros softwares para a criação e leitura disponibilizados na Internet de forma gratuita. Gerar um código é um processo extremamente rápido, sem custos associados, não exige conhecimentos técnicos especializados e requer uma baixa manutenção (Dempsey, 2011, p. 297; Wilson, 2012, p. 5).

De forma a conseguir o reconhecimento deste serviço junto dos utilizadores é necessário formá-los para o uso da tecnologia e promover a utilização dos códigos QR (Lombardo, Morrow and Ber, Le, 2012, p. 21); na verdade, é fundamental consciencializar os leitores para a sua existência e para as vantagens a retirar da sua utilização.

Conscientes de que a Biblioteca desempenha um papel fundamental no acesso à informação dentro da Instituição e que com a difusão do acesso aberto as quantidades de informação disponíveis não param de crescer, é cada vez mais importante que as Bibliotecas assumam o seu papel de mediadoras da informação e que contribuam para o aumento da literacia de informação junto da sua comunidade (Harris, 2012, p. 9). É fundamental que a Biblioteca consiga captar a atenção da geração Google, fornecendo-lhes mecanismos que façam a mediação entre as suas necessidades de informação e os recursos disponíveis em acesso aberto.

Palavras Chave: Qr Codes, acesso aberto, tecnologia móvel, bibliotecas académicas

Referências bibliográficas

DEMPSEY, Megan (2011) – QR Codes: fun fad or valuable tool for libraries. *Journal of Electronic Resources Librarianship* [Em linha]. Vol. 23, Nº 3. [Consult. 22 mai. 2014]. Disponível na Internet: <DOI: 10.1080/1941126X.2011.601244. ISSN 1941-126X.>

ELMORE, Lauren; STEPHENS, Derek (2012) – The application of QR Codes in UK academic libraries. *New Review of Academic Librarianship* [Em linha]. Vol. 18, Nº1 [Consult. 22 mai. 2014]. Disponível na Internet: <DOI: 10.1080/13614533.2012.654679. ISSN 1361-4533.>

HARRIS, Siân (2012) – Moving towards an open access future: the role of academic libraries [Em linha]. [S.l.] : SAGE, British Library. [Consult. 15 jun. 2014] Disponível na Internet:<URL:http://www.researchinformation.info/features/feature.php?feature_id=382>.

KANE, Danielle; SCHNEIDEWIND, Jeff (2011) – QR codes as finding aides: linking electronic and print library resources. *Public Services Quarterly* [Em linha]. Vol. 7, Nº 3-4 [Consult. 22

mai. 2014]. Disponível na Internet: <DOI: 10.1080/15228959.2011.623599. ISSN 1522-8959.

LOMBARDO, Nancy T.; MORROW, Anne; BER, Jeanne LE (2012) – Rethinking mobile delivery: using Quick Response codes to access information at the point of need. *Medical Reference Services Quarterly* [Em linha]. Vol. 31, N° 1 [Consult. 22 mai. 2014]. Disponível na Internet: <DOI: 10.1080/02763869.2012.641817. ISSN 1540-9597.

SEKYERE, Kwabena (2012) – QR codes in libraries: uses and usage tracking. *College & Undergraduate Libraries* [Em linha]. Vol. 19, N° 1 [Consult. 02 mai. 2014]. Disponível na Internet: <DOI: 10.1080/10691316.2012.652551. ISSN 1069-1316.

WHITCHURCH, Michael J. (2011) – QR codes and library engagement. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology* [Em linha]. Vol. 38, N° 1 [Consult. 27 mai. 2014]. Disponível na Internet: <DOI: 10.1002/bult.2011.1720380107. ISSN 0095-4403.

WILSON, AM (2012)– QR Codes in the library: are they worth the effort? Analysis of a QR Code pilot project. *Journal of Access Services* [Em linha]. 9: [Consult. 22 mai. 2014]. Disponível na Internet: <URL: <http://dash.harvard.edu/handle/1/8705899>